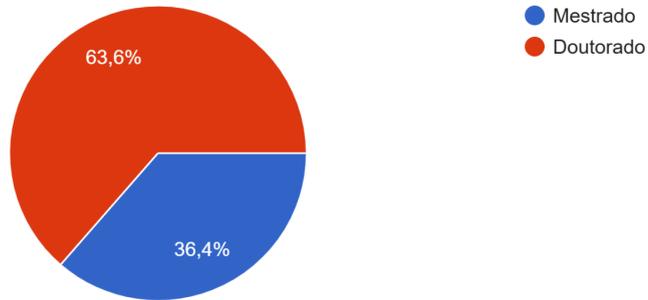


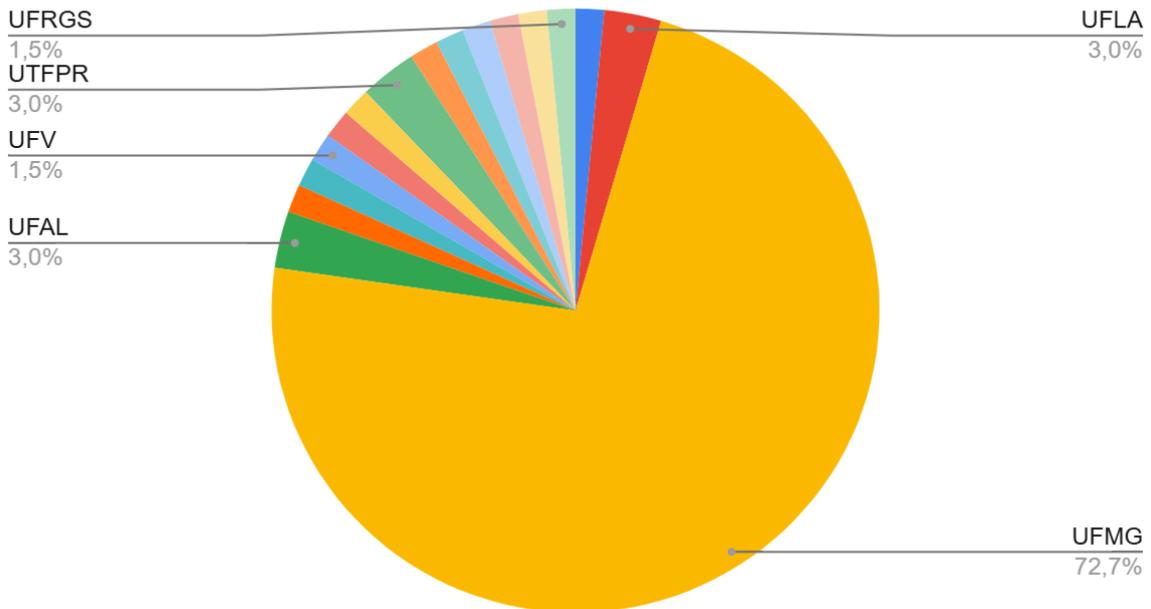
## Comissão de Autoavaliação 2024 - FORMULÁRIO DISCENTE

Nível

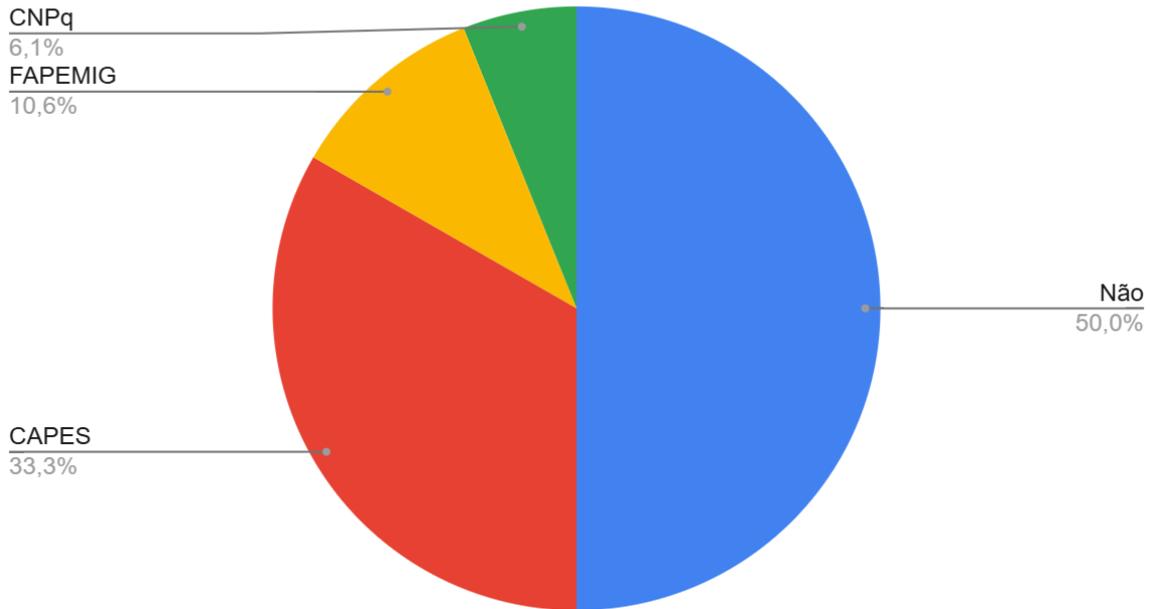
66 respostas



Instituição de origem:

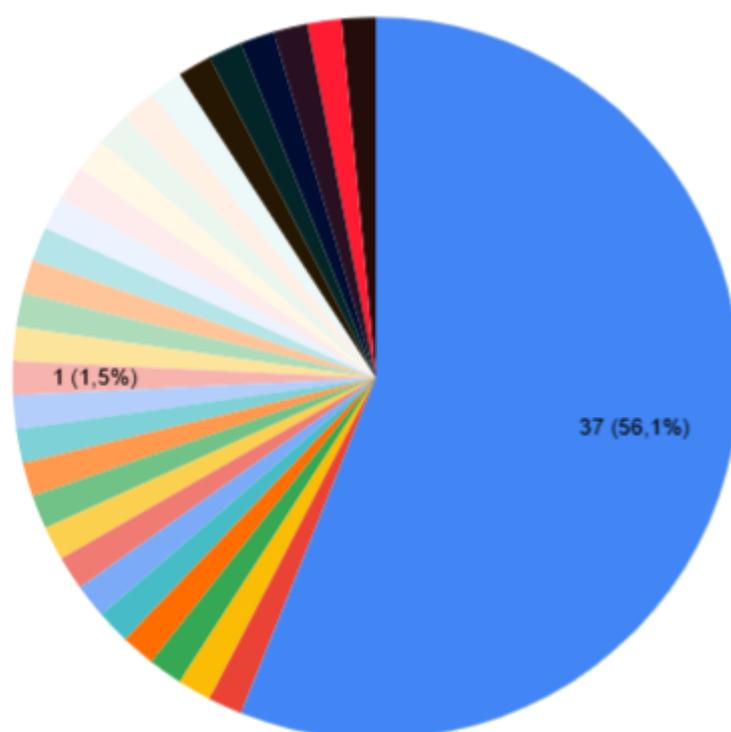


Bolsista? Se sim, informe a agência de fomento:



Exerce alguma atividade profissional além da pós-graduação? Se sim, informe a atividade e a carga de horas semanais.

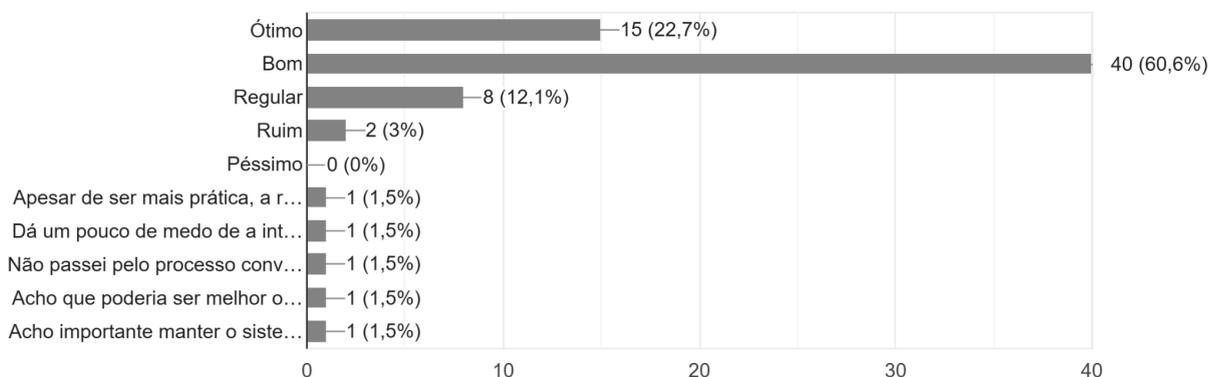
- Não
- Professora da educação básica e do ensino superior, CH 40h semanais
- Sim, professora de língua inglesa, 25h
- Professor de Literatura no Ensino Médio - 10h semanais
- Estou ministrando uma disciplina da graduação (Inglês para Fins Acadêmicos), esse semestre. A disciplina é de 60 horas.
- Bombeira militar (40h)
- Bibliotecário - 44h semanais
- Sim. Sou professora autônoma trabalhando 40 horas semanais.
- Sim. Dou aulas de Português como língua adicional. 6 horas semanais.
- Sim. Comunicação Corporativa. 40h.
- Professor. 30h
- SIM, PROFESSORA, EM CARGO DE VICE-DIRETORA, 30 HORAS SEMANAIS.
- Sim. Docência - 10 horas semanais
- Freelancer (MEI) - eventualmente - não tem carga horária fixa semanal
- Sim, professora substituta da universidade federal de alagoas, 40h
- Sim, revisão de texto, 4h-10h/semana
- Professora - 24h semanais
- Bolsa Prograd/Monitoria-12h semanais
- Aulas particulares de francês - 30h/semana
- Sim, trabalho como tradutor e intérprete de espanhol autônomo. Não possuo carga semanal, pois atuo por demanda/projetos.
- Sim. Técnico de Tecnologia da Informação, 40 h/s
- Ministro aulas particulares.
- Professora, 20h
- Estagiária de revisão e diagramação no Setor de Periódicos da FALE/UFMG (20h semanais)
- Sou artista-fotógrafa, autônoma. Não tenho vínculo profissional, nem carga horária de trabalho.
- Revisão de textos na empresa Gran Cursos (freelancer)
- Revisão Freelancer (carga variável)
- Revisora freelancer - sem carga horária definida/sob demanda
- Sim. Dou aula em escolas de idiomas. O que foi previsto seriam 16h semanais, mas a escola está cobrando, desde quando entrei, compensação de forma irregular, e já fiz inúmeras horas sem receber, pois, além de tudo, a escola ameaça descontar as horas de "compensação" não cumpridas no salário ao fim de cada semestre.
- Sim, professor de espanhol no Cenex e aulas particulares



---

## 2. Como avalia o processo seletivo para acesso ao programa?

66 respostas



\*\*\* Apesar de ser mais prática, a realização apenas online das provas coloca nosso acesso ao programa dependente do nosso acesso a uma internet de boa qualidade e da estabilidade do clima e do fornecimento de energia na data da prova. Por essa razão, para as épocas de seleção tenho tido de contratar serviços extras de internet, uma vez que a oscilação na rede resultaria na minha exclusão do processo. Gostaria que a atribuição de pontos tanto para a fase de prova quanto para a fase oral fosse mais transparente também, de modo que tivéssemos acesso aos critérios de pontuação. A não consideração de nosso currículo para a seleção faz sentido quando pensamos na questão de facilitar o acesso ao programa, mas também parece descartar o esforço acadêmico empreendido durante a graduação ou mestrado. A não delimitação de temas para a prova do doutorado também aparece como um ponto negativo para mim.

\*\*\* Dá um pouco de medo de a internet cair ou algo acontecer. Na minha primeira tentativa no ano de 2023, perdi as informações que havia digitado por ser informado que deveria digitar no bloco de notas ou word e depois passar para formulário. Quando faltava uma hora para a prova acabar e fui passar as minhas respostas para o formulário não consegui copiar a tempo. Fui prejudicado por isso, não conseguindo passar todas as minhas respostas para o formulário.

\*\*\* Não passei pelo processo convencional

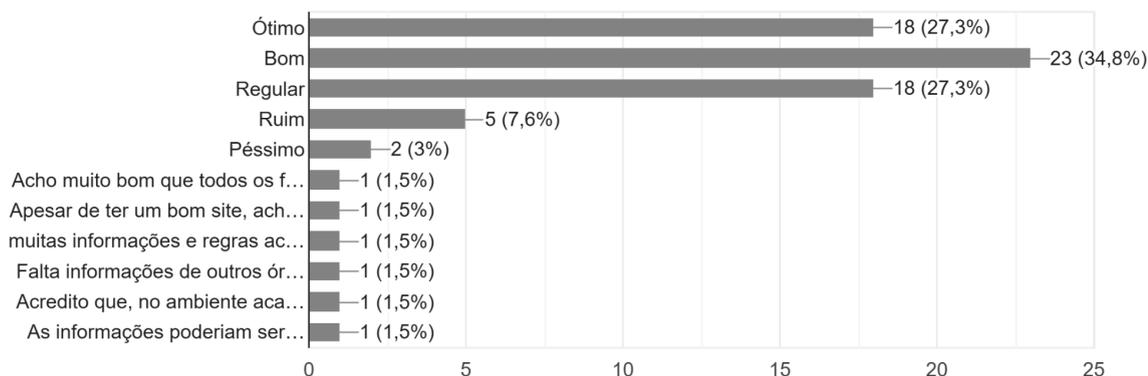
\*\*\* Acho que poderia ser melhor organizado, com uma banca incluindo representantes de cada linha.

\*\*\* Acho importante manter o sistema de prova escrita, apresentação de projeto e entrevista. Acredito que a prova do mestrado, com sua bibliografia obrigatória, prepara os candidatos e oferece a pessoas de outras áreas uma base de leituras essenciais na disciplina. No doutorado, os candidatos são avaliados em sua capacidade argumentativa e no conhecimento bibliográfico.

---

### 3. Como avalia o acesso às informações do programa?

66 respostas



\*\*\* Acho muito bom que todos os formulários, documentos e arquivos estejam em um local fácil de encontrar e de acessar pelo site.

\*\*\* Apesar de ter um bom site, acho que a comunicação da coordenação e dos representantes discentes com os demais discentes poderia ser mais eficiente. Por exemplo: ao ingressar, os alunos poderiam receber um email com informações importantes, grupo de whatsapp, onde achar o regimento, dúvidas sobre a bolsas, etc.

\*\*\* muitas informações e regras acadêmicas não são claras e não estão presentes nas diretrizes do programa

\*\*\* Falta informações de outros órgãos da Universidade, mas que interferem no Pós-Lit, como a Câmara de Pesquisa, por exemplo.

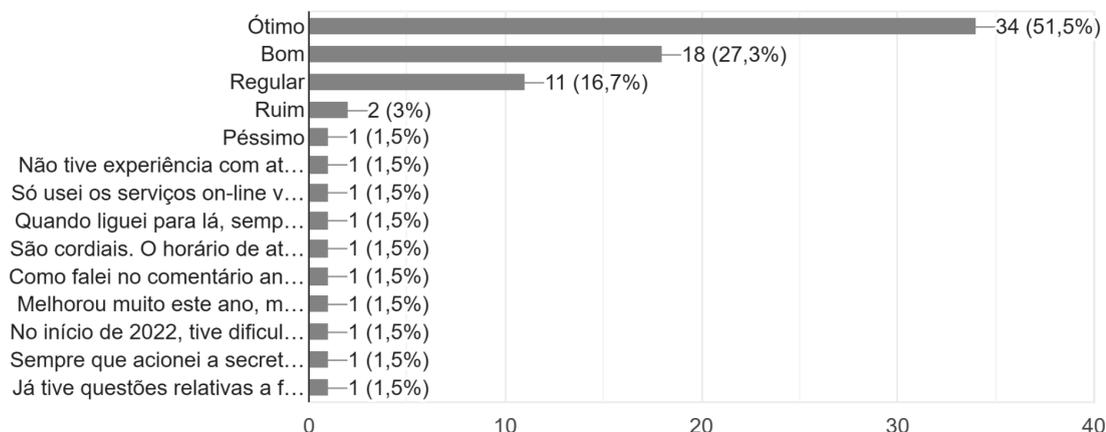
\*\*\* Acredito que, no ambiente acadêmico brasileiro, em geral, há muitas regras não ditas e assuntos que quase se tornam tabu, como a dificuldade de se cumprir prazos, o plágio, a procrastinação, a síndrome do impostor. Essas conversas não são (e nem deveriam ser) contempladas pelo regulamento do programa, mas, sim, através do diálogo e da troca. Sugiro a criação de uma semana de integração para os novos alunos. Nessa ocasião, professores, funcionários e alunos veteranos podem explicar com mais clareza o que é plágio, quais são as expectativas do programa em relação aos alunos, como publicar, como lidar com os prazos, como acionar a secretaria do Pós-Lit em caso de problemas estudantis, como funcionam os outros órgãos da UFMG. Essa medida preventiva facilitaria o acesso a apoio antes que problemas se agravem.

\*\*\* As informações poderiam ser mais organizadas e mais bem dispostas na página, criando um padrão de hierarquização de títulos, subtítulos, links, etc.

---

#### 4. Como avalia o atendimento da Secretaria do Pós-Lit?

66 respostas



\*\*\* Não tive experiência com atendimento presencial, mas o atendimento feito por e-mail por vezes deixou a desejar, com algumas informações repetidas ou leitura pouco atenta de quem lidou com os e-mails, de forma que diversas dúvidas permaneceram e alguns pontos já explicados no e-mail tiveram que ser repetidos. Em especial no que diz respeito à interação entre o poslit e a FUMP durante o processo das bolsas.

\*\*\* Só usei os serviços on-line via e-mail, e nunca tive problema. Todas as vezes me atenderam bem rápido e com muita educação.

\*\*\* Quando liguei para lá, sempre foram solícitos.

\*\*\* São cordiais. O horário de atendimento é restrito, mas sem problemas.

\*\*\* Como falei no comentário anterior, acho que poderia ter uma apresentação melhor da equipe, mediando mesmo os alunos, a coordenação e os representantes discentes.

\*\*\* Melhorou muito este ano, mas em 2023 a secretária estava afastada e a comunicação estava muito difícil

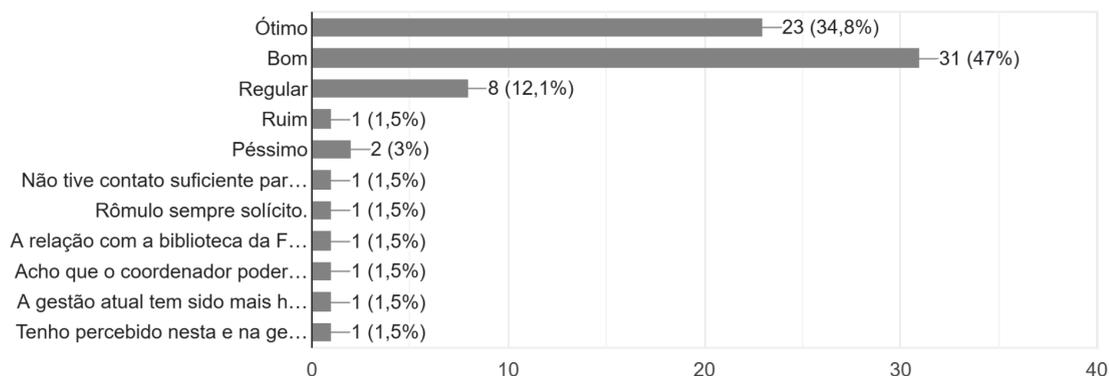
\*\*\* No início de 2022, tive dificuldades com a Secretaria, mas o atendimento atual tem sido mais solícito.

\*\*\* Sempre que acionei a secretaria do programa através de e-mails, tive meus problemas resolvidos de maneira rápida e eficiente. Destaco o ótimo trabalho da funcionária Hamy Pedrosa.

\*\*\* Já tive questões relativas a falta de retorno via email, ou respostas tão diretas que não esclareceram a situação, mas presencialmente não tenho o que questionar. Sempre muito gentis.

## 5. Como avalia a atuação da Coordenação do Pós-Lit?

66 respostas



\*\*\* Não tive contato suficiente para avaliar

\*\*\* Rômulo sempre solícito.

\*\*\* A relação com a biblioteca da Fale para um programa de apoio ao pesquisador deveria ser implantado com a participação da coordenação para acesso a artigos, livros, teses etc. não disponíveis nas bibliotecas.

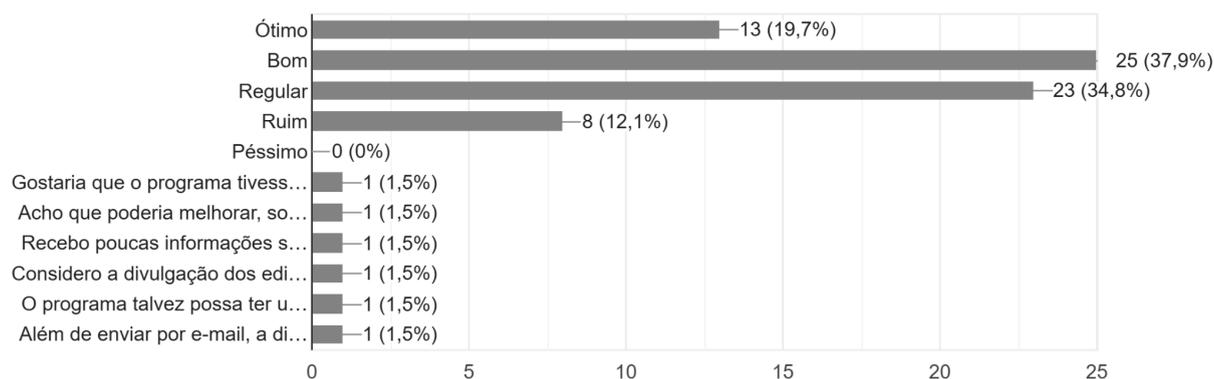
\*\*\* Acho que o coordenador poderia estar mais atuante nessa comunicação com os alunos. Recebemos poucos informes da coordenação, sobretudo em relação às questões de avaliação da CAPES, editais do PDSE, etc.

\*\*\* A gestão atual tem sido mais humanizada, mas a gestão anterior deixou muito a desejar.

\*\*\* Tenho percebido nesta e na gestão anterior maior sensibilidade para ouvir as demandas dos discentes, o que pode ser verificado até mesmo na criação deste formulário como espaço de escuta e diálogo.

## 6. Como avalia a divulgação de eventos e editais?

66 respostas



\*\*\* Gostaria que o programa tivesse mais presença online fora do sistema de e-mails para a divulgação de eventos do programa.

\*\*\* Acho que poderia melhorar, sobretudo em relação aos editais do PDSE, onde conseguir informações, como se preparar; além disso a semana de Letras da graduação foi muito pouco divulgada, bem como eventos de outras áreas, mas que também tem relação com a literatura.

\*\*\* Recebo poucas informações sobre editais, eventos e oportunidades de publicação.

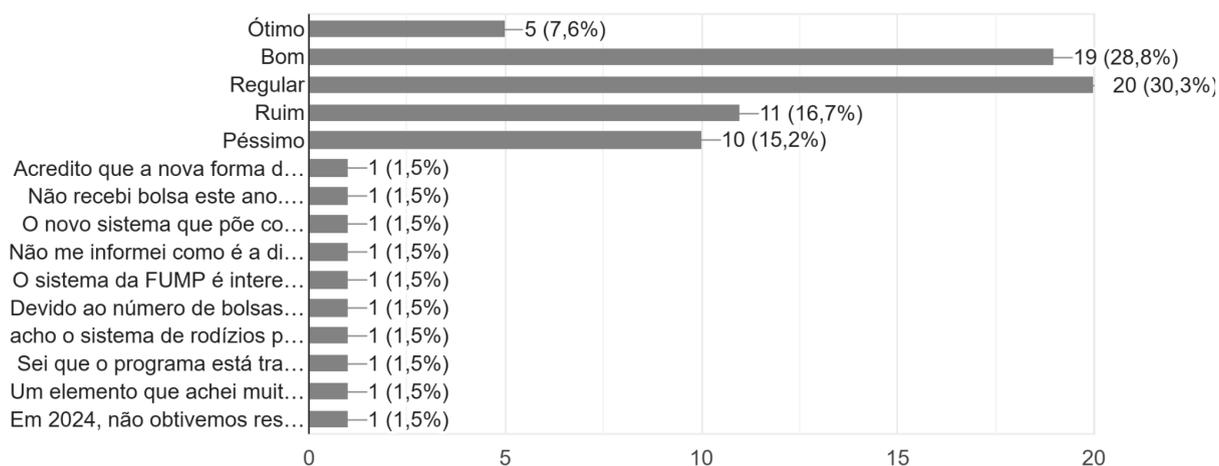
\*\*\* Considero a divulgação dos editais ótima, mas a de eventos poderia ser aprimorada. Uma ideia seria a criação de uma aba no site do Pós-Lit sobre os próximos eventos do programa - ao mesmo tempo, sei que esse é um trabalho a mais para os funcionários. Acredito que seja necessário notificar os discentes por e-mail apenas quanto aos editais, não quanto aos eventos.

\*\*\* O programa talvez possa ter um canal que filtre essas oportunidades e divulgue mais internamente.

\*\*\* Além de enviar por e-mail, a divulgação poderia ser mais organizada no site, com abas/páginas específicas e uma hierarquia mais clara entre as páginas, facilitando a navegação

## 7. Como avalia a distribuição de bolsas de estudo?

66 respostas



\*\*\* Acredito que a nova forma de distribuição de bolsas juntando o mérito com o auxílio socioeconômico seja bem falho com todos os estudantes. Acredito que as duas coisas deveriam ser feitas de forma separada, uma vez que o auxílio socioeconômico é essencial, mas é importante também dar auxílio aos alunos com bom desempenho para que eles também consigam manter um desempenho justo durante o programa, além da alteração ter sido feita sem avisos e o sistema da FUMP ser defasado, difícil de acompanhar e de fazer alterações e pouco justo. Dessa forma existe pouco incentivo e auxílio para que os estudantes se dediquem às suas pesquisas, o que acaba prejudicando o POSLIT.

\*\*\* Não recebi bolsa este ano. Eu entendo que muitas pessoas estejam na frente por serem da FUMP, mas minha nota geral foi boa. Gostaria de poder receber bolsa também.

\*\*\* O novo sistema que põe como critério único a condição financeira do candidato de acordo com a classificação da FUMP para a distribuição de bolsas ignora uma série de particularidades dos candidatos, além de desconsiderar as eventuais contribuições acadêmicas dos candidatos no percurso no programa. O acesso à informação de distribuição das bolsas melhorou nos últimos anos.

\*\*\* Não me informei como é a distribuição atual dessas bolsas. Não estou atualizada sobre esse assunto.

\*\*\* O sistema da FUMP é interessante, porém essa passagem dos dados da FUMP e a feitura do cálculo para organizar os alunos num ranking é pouco claro. Esse ano houve esse avanço na lista de alunos no site do POSLIT/UFMG, o que traz mais transparência para o processo. Porém, acho que esse cálculo para o ranking poderia ser melhor explicado.

\*\*\* Devido ao número de bolsas ser reduzido e aos critérios para concessão das mesmas aos estudantes.

\*\*\* acho o sistema de rodízios problemático, por ser um processo de sorte, sendo que todas as avaliações são categóricas. Talvez seria melhor fazer uma lista única com base nas notas.

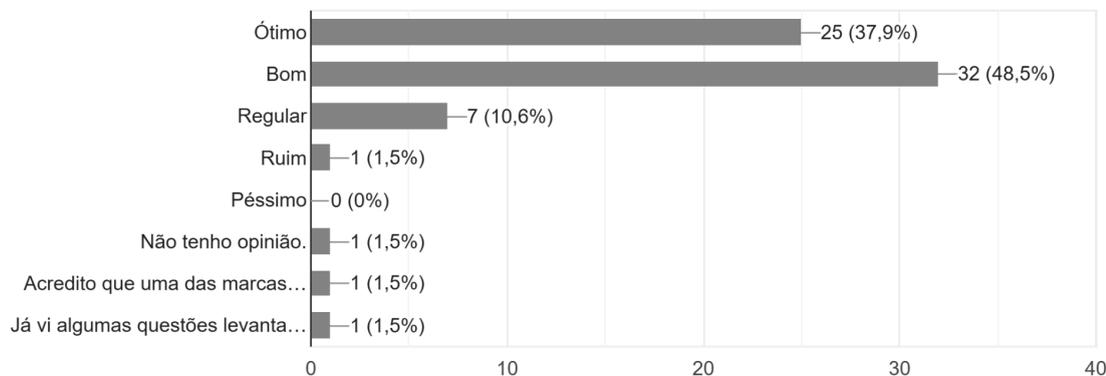
\*\*\* Sei que o programa está trabalhando, nas últimas gestões, para melhorar a transparência e eficiência da distribuição de bolsas.

\*\*\* Um elemento que achei muito bacana esse ano foi a inclusão do estudo socioeconômico para todos os candidatos, possibilitando um equilíbrio nos critérios de candidatura.

\*\*\* Em 2024, não obtivemos resposta clara aos recursos enviados, questionando como funcionou a distribuição das bolsas em relação à classificação da FUMP e o rodízio. Não ficou claro como foi feita a distribuição “em sintonia com a classificação socioeconômica da FUMP e as ações afirmativas”, pois o 1º colocado da LCM ficou em 28º lugar na lista geral, tendo outros candidatos de outras áreas (e que não foram classificados em nenhum nível da FUMP) ficado à frente na lista. Uma outra questão foi o critério da FUMP para avaliação socioeconômica ter levado em consideração todos os membros da família dos candidatos solteiros, independente se eles moram ou não com a família, se trabalham, se se sustentam sozinhos, se recebem ou não dinheiro da família, etc. Enfim, não foi levada em consideração a realidade material imediata dos participantes. Eu fui até a FUMP, conversei com a assistente social e expliquei que a minha situação em nada condizia com o que seria o resultado da avaliação, que considerou a renda e os bens dos meus pais e do meu irmão, pois eu estava morando em outra cidade, de favor, estava desempregada, tinha passado 2023 inteiro dependendo de renda apenas do CENEX e de alguns alunos particulares e nada disso contou para absolutamente nada na minha avaliação. O critério adotado pela FUMP é falho ao se basear apenas no estado civil do participante para decidir incluir toda a família na avaliação, pois assim se falseia uma realidade em que divorciados e casados não moram com os pais e outros familiares, não dividem casas e contas com pais e outros familiares e não se beneficiam sócio-economicamente de/com pais e outros familiares apenas por serem casados ou divorciados. Do mesmo modo, falseia uma realidade em que, apenas por ser solteiro, um candidato necessariamente depende e/ou recebe apoio financeiro da família. A quantidade de documentos pedidos pela FUMP é enorme e poderia muito bem incluir documentos adicionais, como contracheques e extratos bancários para provar, de fato, qual é a realidade material dos participantes no momento da avaliação, independente de seu estado civil, que é o que deveria importar ao ser concedida a bolsa para aquele ano letivo.

## 8. Como avalia a estrutura do Pós-Lit quanto às áreas e linhas de pesquisa?

66 respostas

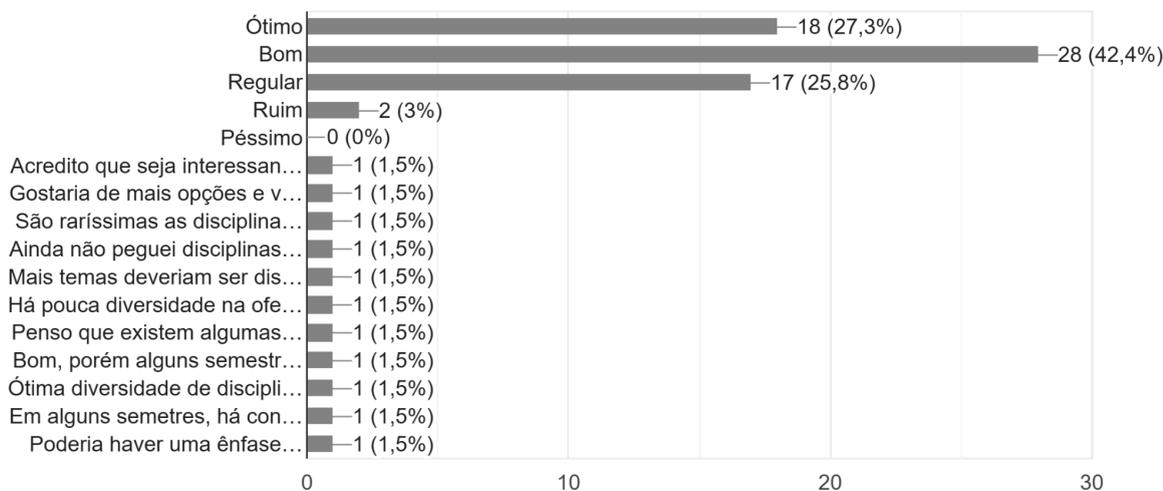


\*\*\* Acredito que uma das marcas do Pós-Lit seja a transdisciplinaridade; por isso, penso que a linha de pesquisa “Literatura, outras artes e mídias” poderia se transformar em uma área de concentração. Além disso, penso que a área Literatura de língua inglesa poderia ser dissolvida e integrada às áreas de TLLC e LMC, uma vez que a divisão atual me parece um resquício do início do programa, quando havia uma separação por línguas. Embora isso possa parecer incoerente, acredito que é importante manter a área de Literatura brasileira.

\*\*\* Já vi algumas questões levantadas nesse sentido e concordo que algo deveria ser reavaliado para que o critério na hora de escolher a área seja a real proximidade com a pesquisa e não só "onde o orientador que me interessa está".

## 9. Como avalia o conjunto de disciplinas ofertado pelo Pós-Lit regularmente?

66 respostas



\*\*\* Acredito que seja interessante, ao menos para a área de literaturas de língua inglesa, ter uma oferta de matérias mais variada ao longo dos anos.

\*\*\* Gostaria de mais opções e variedade na área de Literaturas de Língua Inglesa, ou que tivéssemos mais professoras(es) convidados ofertando disciplinas.

\*\*\* São raríssimas as disciplinas relacionadas à linha de pesquisa Poéticas da Tradução, o que prejudica os alunos dessa linha de pesquisa. Outro problema são os professores frequentemente ofertarem disciplinas de autores específicos de áreas muito específicas, o que não contempla os estudos da maioria dos estudantes e assim as aulas ficam muito vazias.

\*\*\* Ainda não peguei disciplinas do programa

\*\*\* Mais temas deveriam ser distribuídos para cada linha e área de pesquisa. São poucas disciplinas que nos interessam.

\*\*\* Há pouca diversidade na oferta de disciplinas do inglês.

\*\*\* Penso que existem algumas lacunas – neste ano, por exemplo, nenhuma disciplina de 60h de literaturas africanas foi oferecida. Também penso que seria interessante que na área de Teoria fossem oferecidas disciplinas mais gerais, como Metodologia ou uma disciplina para desenvolvimento do projeto

\*\*\* Bom, porém alguns semestres tem pouca oferta

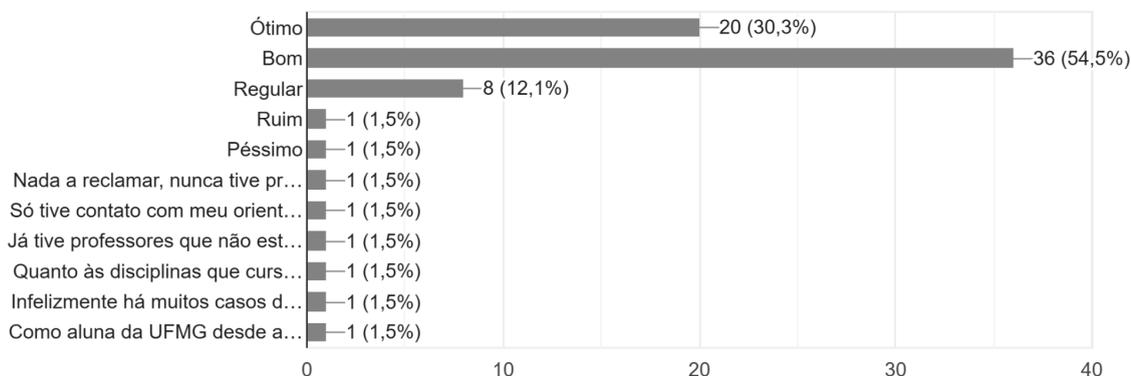
\*\*\* Ótima diversidade de disciplinas em todos os semestres.

\*\*\* Em alguns semestres, há concentração de temas muito próximos e pouca variedade entre as áreas fazendo com que, sob matrícula obrigatória, seja necessário cursar algo muito distante da pesquisa.

\*\*\* Poderia haver uma ênfase maior em ofertar pelo menos 2 disciplinas específicas para cada área a cada semestre, levando em consideração também as línguas estudadas.

## 10. Como avalia a interação entre docentes e discentes?

66 respostas



\*\*\* Nada a reclamar, nunca tive problemas.

\*\*\* Só tive contato com meu orientador até então

\*\*\* Já tive professores que não estudam para ofertarem algumas disciplinas e os alunos percebem essa falha. Alguns alunos também não se interessam e isso causa "desconforto" em sala de aula..

\*\*\* Quanto às disciplinas que cursei, a interação entre os professores(as) e alunos era muito boa, realmente uma troca de saberes.

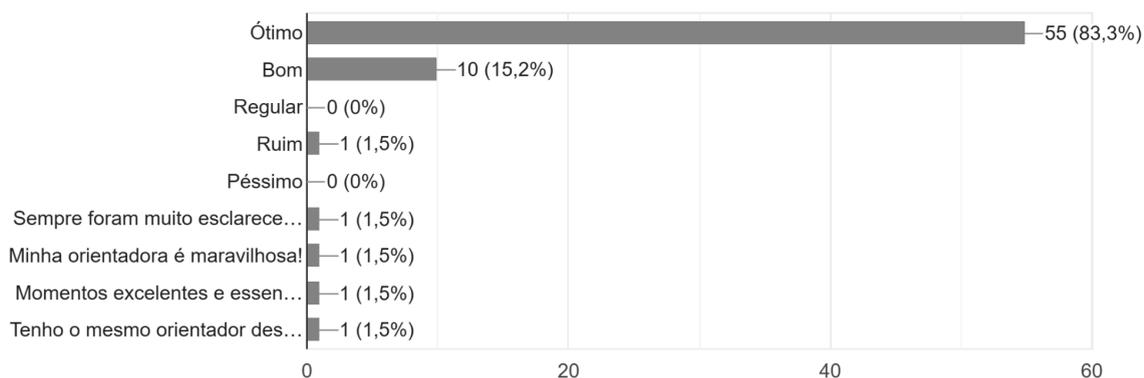
\*\*\* Infelizmente há muitos casos de assédio moral e sexual por parte de professores e apesar de todo mundo saber, nada acontece com eles

\*\*\* Como aluna da UFMG desde a graduação, tenho notado uma melhora na relação entre docentes e discentes. No entanto, já testemunhei situações de assédio moral e abuso de poder no passado. Essa é uma questão que a comunidade acadêmica precisa manter sob vigilância constante. Não tenho certeza se a reitoria oferece cursos sobre esse tema para os docentes, mas acredito que essa seria uma excelente iniciativa.

---

## 11. Como você julga a qualidade das sessões de orientação?

66 respostas



\*\*\* Sempre foram muito esclarecedoras e diretas ao ponto, nada a reclamar, apenas elogios.

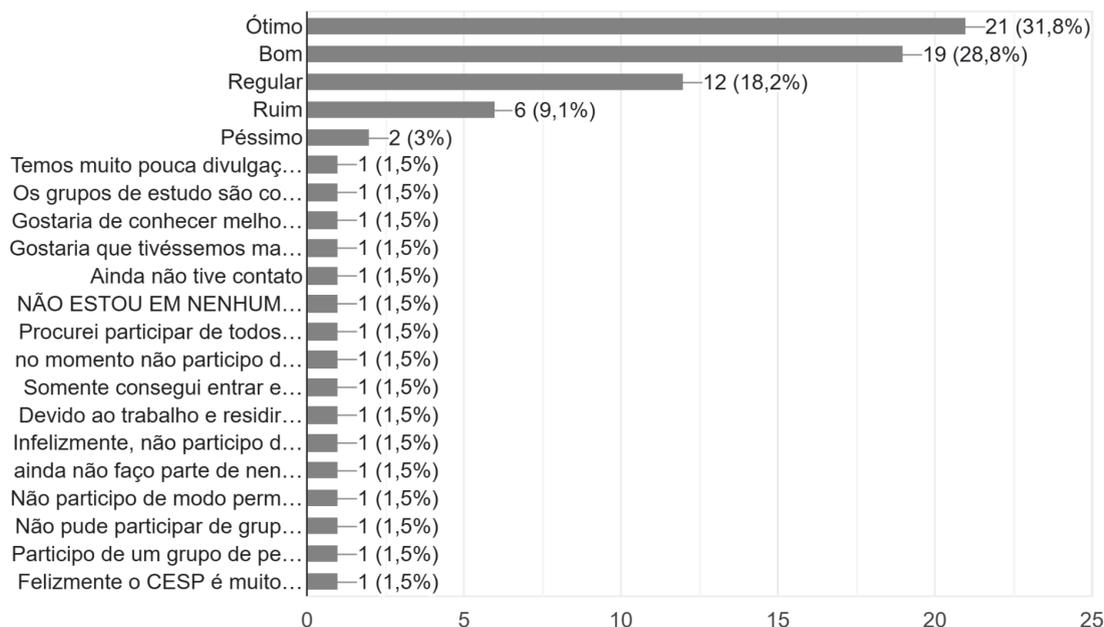
\*\*\* Minha orientadora é maravilhosa!

\*\*\* Momentos excelentes e essenciais no desenvolvimento da escrita, onde explico minhas dúvidas e ocorre a interação de ideias, saberes, troca de conhecimentos e o direcionamento ao objetivo proposto.

\*\*\* Tenho o mesmo orientador desde a graduação; então, não tenho do que reclamar pessoalmente. Entretanto, ao ouvir comentários de colegas, percebo que os estilos de orientação são diversos, o que é natural, mas pode gerar problemas por não haver uma consistência a nível de programa. Acredito que seja necessário, por parte da coordenação e de uma comissão, pontuar quais são as obrigações de base dos docentes e discentes na relação de orientação. Saliento que os discentes também devem entender o próprio papel nessa relação.

## 11. Como avalia sua atuação nos grupos de estudo e pesquisa do programa?

66 respostas



\*\*\* Temos muito pouca divulgação sobre os grupos de estudo e pesquisa do programa, em especial para os alunos que entraram recentemente no mestrado, sinto que temos muito pouco acesso a essas informações. A divulgação dos grupos e possíveis formas de participar tanto como ouvinte, quanto como membro é bem fraca, o que acaba dificultando a participação dos estudantes, como é o meu caso. Além de considerar que este ano particularmente tivemos poucas chamadas de eventos e publicações.

\*\*\* Os grupos de estudo são como grupos secretos, pouquíssimas informações sobre os grupos existentes e formas de ingresso.

\*\*\* Gostaria de conhecer melhor os grupos de estudo e pesquisa do programa. No momento faço parte de um grupo de estudos da FAE.

\*\*\* Gostaria que tivéssemos mais grupos ativos na área de literatura inglesa com atividades de produção, eventos, estudos, clubes etc. Por conta disso acabo participando de grupos de outras universidades que são mais ativos e promovem maior integração acadêmica.

\*\*\* Ainda não tive contato

\*\*\* NÃO ESTOU EM NENHUM GRUPO DE ESTUDO DO PROGRAMA

\*\*\* Procurei participar de todos os eventos que diziam respeito ao programa, mas após a pandemia essas reuniões se tornaram escassas ou eu não pude participar por causa dos meus estudos para o meu trabalho de tese.

\*\*\* no momento não participo de grupos de estudos

\*\*\* Somente consegui entrar em um grupo no segundo semestre, por conta da minha orientadora. Porém, ficou pouco claro pra mim, que venho de outra instituição, como funciona essa organização: como faço para entrar em um grupo? Quem devo procurar? Onde achar as informações?

\*\*\* Devido ao trabalho e residir em outra cidade não tenho tempo oportuno para conciliar uma atividade do programa com minha rotina de trabalho.

\*\*\* Infelizmente, não participo de grupos de estudo.

\*\*\* ainda não faço parte de nenhum grupo de estudo

\*\*\* Não participo de modo permanente de grupos de pesquisa do programa

\*\*\* Não pude participar de grupos de estudo e pesquisa.

\*\*\* Participo de um grupo de pesquisa do programa, mas confesso que conheço pouco dos outros grupos da Fale, embora saiba que existem muitos.

\*\*\* Felizmente o CESP é muito atuante e estimulante para todos os seus integrantes.

---

#### a) Quais são as principais dificuldades e problemas enfrentados na realização de seu curso de pós-graduação no Pós-Lit?

57 respostas

\*\*\* Falta de bolsa

\*\*\* Na minha experiência, a maior dificuldade encontrada foi não ter tido acesso à bolsa. De resto, estou tendo uma boa experiência no mestrado e considero o programa academicamente excelente.

\*\*\* Até então não tive dificuldades e problemas significativos

\*\*\* Falta de informação por parte da secretaria do curso

\*\*\* Falta de bolsa com sistema de distribuição consideravelmente falho e falta de eventos e chamadas para publicação e apresentação de trabalhos.

\*\*\* Ter tido o meu projeto atribuído a um professor de linha de pesquisa totalmente aleatória e nada condizente com o tema. Não ter sido contemplada com a bolsa até hoje e não ter os livros que preciso para realizar a minha pesquisa (biblioteca defasada). Não ter tido acesso às informações necessárias quando ingressei na UFMG (principalmente por ter sido durante a pandemia, momento em que mais precisávamos de informações), me sentir perdida e ter levado muito tempo para conseguir me situar quanto ao funcionamento básico do programa. Ter tido dificuldade para escolher as disciplinas para cursar, uma vez que algumas são extremamente específicas e repetitivas. Falta de oportunidades, para participar de grupos de estudos, para participar de editais de doutorado sanduíche (precisava do documento da coordenação e sequer obtive resposta quando enviei um e-mail solicitando-o), para participar da realização de eventos...

\*\*\* Na condição de aluno não bolsista durante o primeiro ano do Doutorado (2023), a maior dificuldade foi conciliar as aulas com atividades remuneradas, posto que o Programa oferece apenas aulas no turno da tarde (14:00 - 18:00).

\*\*\* Organização de tempo e deslocamento. A pesquisa sempre necessita de mais tempo e o caminho de casa até o campus é algo longo.

\*\*\* O valor da bolsa de estudos e a impossibilidade de trabalhar com outra coisa para aumentar a renda.

\*\*\* Sobretudo a instabilidade das bolsas

\*\*\* 1) Na seleção: dificuldade de entendimento acerca da efetividade da ação afirmativa de cotas para o processo seletivo. 2) Durante a pós-graduação: pandemia 2020/2021 sem acesso à bolsa e flexibilização nas datas de qualificação e defesa.

\*\*\* A maior dificuldade foi ser contemplada com uma bolsa temporária em que recebi o valor da bolsa somente por seis meses dos dois anos de pesquisa. Como sou pesquisadora da literatura portuguesa, não foi possível ter acesso a muitos dos livros que poderia ter usado como bibliografia em minha pesquisa, mas não foi possível devido aos valores de compra de livros importados. Também não contribuiu para que participasse de muitos eventos, pois mesmo solicitando auxílio do Pós-Lit para um evento realizado em 2023 em outra cidade, o valor que recebi foi menor que de outros 4 colegas que foram ao mesmo evento e essa diferença nunca me foi justificada. O horário das aulas também não facilita que os discentes, principalmente aqueles que não são contemplados com bolsas, possuam outros trabalhos remunerados durante todo o período de mestrado e/ou doutorado.

\*\*\* Sinto a necessidade de preencher algumas lacunas deixadas pela graduação. Explico: não fomos incentivados a ler e estudar as obras de referência da nossa área em sua integralidade, e isso se repete, de certa forma, na pós-graduação. Devido à limitação de tempo, acabamos lendo apenas trechos,

capítulos e fragmentos para atender ao conteúdo das ementas, o que é bastante estranho. A pós-graduação visa, em certo sentido, a verticalização do conhecimento e o aprofundamento dos estudos, o que, na minha opinião, é, inclusive, a essência do programa. No entanto, permanecemos sem o treinamento necessário para reconhecer as linhas de força e os pressupostos de cada obra e autor, o que dificulta significativamente nosso trabalho de pesquisa e a construção de textos críticos.

\*\*\* Conciliar meu trabalho com os estudos. É extremamente exaustivo

\*\*\* Gostaria de ter encontrado durante o percurso no mestrado mais disciplinas que tivessem relação direta com meu projeto / campo de estudo. Não foi um problema, em si, mas certamente não é um estímulo. Além disso, a biblioteca não ter os materiais necessários tampouco acesso aos repositórios com esses materiais (enquanto outras universidades têm) é um dificultador. Cheguei a solicitar alguns livros para a biblioteca, mas nunca tive resposta.

\*\*\* Minha principal dificuldade foi para me manter financeiramente (inicialmente), pois no começo do curso, eu estava saindo da minha cidade e demorei seis meses para começar a receber a bolsa de estudos, mesmo estando em segunda posição no final do processo seletivo. Além disso, acho imprescindível que haja apoio psicológico fornecido pelo programa, pois os alunos se sentem, muitas vezes, intimidados, sobrecarregados, solitários e pressionados em seus estudos, mas estão em situação de desamparo e sem escuta.

\*\*\* Considero o programa de alta qualidade, fornecendo um arcabouço teórico para os estudantes bastante rico e relevante para as áreas de pesquisa disponíveis. Como dificuldade, diria a variedade de oferta de disciplinas da área de língua inglesa, o que acarreta na necessidade de estudantes se matricularem em disciplinas de outras áreas de forma a cumprir a carga horária necessária.

\*\*\* Por eu não ser bolsista, eu tenho uma carga de trabalho muito alta, o que dificulta meu desempenho no curso. Além disso, justamente por não ter bolsa, eu não consegui me mudar para Belo Horizonte, fato que me obriga a me transportar toda semana de Viçosa para Belo Horizonte, o que gera um desgaste físico e emocional.

\*\*\* Sinto grande ansiedade em relação aos prazos e eventos

\*\*\* A falta de disciplinas da linha de pesquisa Poéticas da Tradução.

\*\*\* A questão financeira pesava muito. Mas como recebi bolsa, deu uma aliviada.

\*\*\* Me sinto muito desconectada do curso, em parte porque é um longo período de pesquisa e houve a pandemia. Mas também não há atividades para eu me envolver.

\*\*\* Para um aluno que veio de outra universidade a questão do tempo é problemática, por causa da regra de validação de apenas 8 créditos de disciplinas obrigatórias da universidade de origem. No meu caso, terei que cursar 6 disciplinas no doutorado e esse tempo poderia estar sendo melhor utilizado para a pesquisa que me propus a fazer no projeto, tendo em vista que já acumulo um ano cursando disciplinas no mestrado da UTFPR, 6 ao todo, somando 19 créditos dos quais apenas 4 posso aproveitar no Doutorado da UFMG.

\*\*\* Como minha pesquisa inclui consulta a fontes primárias, às vezes encontro dificuldades nas instituições que abrigam os acervos. No Acem, da Fale, a maior dificuldade é o horário, sempre muito restrito. Tem dias que não funciona na parte da tarde, então é limitante. Na Hemeroteca estadual, o problema é que não pode tirar foto ou fazer cópia dos documentos sem pagar, e acaba ficando caro, porque são muitos documentos. Em outros, existe uma dificuldade de localização das informações por não haver digitalização dos dados e assim por diante. Com relação ao curso em si, até o momento, não tive dificuldade, completei os créditos tranquilamente e tenho ótima relação com meu orientador. Minha pesquisa tem fluído bem.

\*\*\* começo do curso durante a pandemia, questões de saúde mental

\*\*\* Falta de livros, artigos de várias editoras internacionais na área do meu projeto de pesquisa.

\*\*\* Não tive dificuldades ou problemas.

\*\*\* Poucas oportunidades de publicação em periódicos da própria Faculdade de Letras e do Pós-lit.

\*\*\* Devido curta duração do mestrado, o aluno tem desafios significativos para a publicação acadêmica.

\*\*\* Possibilidades de interação com outros pesquisadores

\*\*\* Não acesso à bolsa

\*\*\* Minha principal dificuldade é a informação a editais, chamadas de publicação e eventos, a qual nem sempre tenho acesso!

\*\*\* Acho que uma dificuldade geral, é a questão das bolsas, mas isso acaba englobando também uma série de políticas públicas da educação. Porém, como já comentado em outro ponto, acho que os cálculos que determinam o ranking dos alunos poderiam ser melhor explicados ou até mesmo simplificados. Entendo que é um número grande de alunos e a concorrência só aumenta, mas essa clareza no detalhamento do processo torna essa etapa mais compreensível.

\*\*\* Atender a certos prazos por vezes torna-se difícil pela coincidência de certas datas e etapas. Citaria dois casos: a exigência de defesa do mestrado em tempo hábil para a realização do exame para o doutorado; poderia haver maior flexibilidade quanto a isso, inclusive permitindo que alunos com defesa já marcada de dissertação possam ingressar no doutorado sem necessariamente já terem realizado a defesa. Um outro ponto diz respeito à aprovação do projeto definitivo, que obriga o aluno a estar matriculado em alguma disciplina mesmo que já tenha cumprido os créditos enquanto o projeto não é aprovado. Poderia haver a matrícula em "elaboração de projeto definitivo".

\*\*\* Falta de bolsas para alunos que se mudam para estudar na UFMG

\*\*\* Deslocamentos entre cidades, conciliar trabalho e estudos, problemas pessoais que surgem no decorrer da caminhada, como de saúde e familiares.

\*\*\* Dar conta da demanda de atividades.

\*\*\* Conjuguar as exigências da pesquisa com o valor da bolsa

\*\*\* Não ter bolsas suficientes para todas as pessoas que fizeram a seleção de bolsas

\*\*\* A ausência de bolsa dificulta muito a dedicação à pesquisa e a presença em eventos e grupos de estudo.

\*\*\* Não ter bolsa por um ano desencadeou uma série de problemas no início do meu doutorado.

\*\*\* Como sou uma pessoa trans não binária, sempre sou atravessado pelas burocracias que não reconhecem minha identidade de gênero, tendo que enfrentar um desgastante processo por meu reconhecimento, o que gera muito estresse e afeta meu desempenho. Também tive processos pessoais de enfrentamento com uma professora, o que me fez trancar uma disciplina que poderia ser importante para minha formação.

\*\*\* Se houvesse mais disponibilidade de participação de aulas online, atenderia melhor aos que moram fora de Belo Horizonte. Experimentei, por parte de um docente, a falta de empatia e a discriminação, (o ageísmo, talvez), em 2022; fato que me deixou bem desestabilizada.

\*\*\* A falta de bolsas, pois impede a dedicação exclusiva ao curso.

\*\*\* Não ter bolsa

\*\*\* Não enfrento dificuldades relacionadas ao programa de pós-graduação no momento. As dificuldades existentes têm outras origens.

\*\*\* O fato das disciplinas estarem distantes do meu tema de pesquisa tem sido a principal dificuldade. Apesar de terem contribuído em outras áreas importantes para a minha formação, senti falta de, se não disciplinas próximas, pelo menos algumas mais gerais que me permitissem trabalhar no projeto.

\*\*\* Estou achando confusa a questão relativa às bolsas. Saiu em 2023 uma resolução da CAPES aprovando a acumulação de bolsas, porém até hoje o programa não se posicionou quanto a isso, nem instruiu os discentes sobre o assunto. Mês passado enviaram um formulário pedindo comprovantes para avaliarem se os discentes tem cadastro MEI, sem explicar o motivo. O programa precisa se posicionar e esclarecer essa questão, pois está gerando insegurança nos discentes.

\*\*\* Tive dificuldade para trancar o curso quando passei por problemas pessoais e não tive acesso ao processo de análise do meu caso dentro do programa. Pra conseguir o trancamento, precisei recorrer à Congregação da FaLe. Tive muita dificuldade no processo de escrita da dissertação, porque achei essa fase muito solitária. Tive dificuldade marcar a defesa, porque não tive acesso a procedimentos necessários à aprovação da minha pesquisa no início do curso e precisei, submeter minha pesquisa ao CEP de forma extemporânea e correndo o risco de perder todo o trabalho de escrita da dissertação. Além de ter que solicitar prorrogação do curso. Felizmente, dessa vez, o colegiado atendeu com cuidado minha solicitação.

\*\*\* Conciliar trabalho e estudos

\*\*\* As principais dificuldades enfrentadas na realização do curso de pós-graduação no Pós-Lit estão ligadas, principalmente, à atuação ineficaz da coordenação e da secretaria na resolução de problemas financeiros relacionados à implementação da bolsa CAPES. Desde abril, a coordenação foi informada da situação econômica precária em que me encontro, mas, mesmo assim, houve pouca

iniciativa em tomar medidas efetivas para solucionar o problema, sempre apresentando respostas evasivas.

Após o período de intercâmbio internacional, a bolsa nacional deveria ter sido implementada de imediato, mas a transição entre a bolsa internacional e a nacional revelou-se extremamente burocrática e ineficiente, com a secretaria falhando em processar a documentação corretamente e encaminhá-la para os setores responsáveis. Embora eu tenha feito diversos contatos por email e alertado sobre a urgência da situação, essas demandas foram tratadas de forma lenta e desorganizada, com pouca clareza e responsabilidade por parte do setor administrativo.

Esse descaso prolongado resultou em atraso no pagamento da bolsa, comprometendo seriamente a continuidade do meu trabalho de pesquisa, minha estabilidade emocional e até mesmo minha capacidade de me manter financeiramente. A necessidade constante de intervir pessoalmente para corrigir erros e solicitar respostas não apenas consome tempo, mas também me desvia do foco principal, que é o desenvolvimento acadêmico e a produção de uma pesquisa de qualidade. Sinto que o impacto negativo desse tratamento administrativo incompetente ultrapassa o âmbito financeiro, interferindo diretamente no progresso do curso e na qualidade do trabalho, além de demonstrar uma falta de comprometimento com o bem-estar dos alunos por parte da coordenação e da secretaria do programa.

\*\*\* Até o momento não tive problemas significativos.

\*\*\* Acredito que o maior problema enfrentado em meu mestrado e doutorado no Pós-Lit foi a ansiedade durante o processo de escrita. Agora, no doutorado, há também a pressão extra de se escrever uma tese original e relevante. A ansiedade se apresenta, para mim, normalmente, nos começos: no começo da escrita de um capítulo novo da tese ou da dissertação ou de um trabalho de disciplina. Há um medo de ser ridicularizada pelos meus pares e meus professores, de que meu trabalho não esteja à altura, ou de que não seja relevante. Relato essas sensações extremamente pessoais, porque sei que muitos colegas passam pelo mesmo que eu; portanto, é um problema sistêmico da academia, não individual. Reitero: não acredito que seja um problema exclusivo do Pós-Lit. Algo que me trouxe ansiedade, principalmente no mestrado, e que já mencionei neste formulário eram as “regras” e práticas não ditas. Era como se apenas os iniciados as soubessem, mas, como eventualmente descobri, todos também aprenderam através de conversas de corredor. Essas conversas giram em torno do dever de se publicar e de se apresentar trabalhos; do que é autoplágio; do que é originalidade; de como construir sua carreira acadêmica; de como funcionam os concursos para professor universitário. Pior ainda são os não-ditos do qual nos envergonhamos ou tememos e que se tornam tabu: a procrastinação na hora da pesquisa; o não-cumprimento de prazos; a ansiedade que se torna patológica; o medo da banca; o assédio moral sofrido por um professor ou orientador; o assédio sexual que ouvimos que algumas colegas sofreram. Acredito que haja um silêncio nocivo sobre esses temas, e todos se beneficiariam se fossem discutidos abertamente.

\*\*\* Infelizmente, o mercado de trabalho nem sempre é compatível com o estudo, seja pelas jornadas de 40-44h semanais, seja pelo desrespeito às leis trabalhistas e às convenções coletivas de cada categoria, mesmo para quem não cumpre 40h semanais. Assim, o tempo de qualidade, sem interrupções, para poder dedicar ao estudo, à pesquisa e à escrita, tem sido o maior problema. Infelizmente, o emprego que consegui, por exemplo, foi esse mesmo que está cobrando compensação indevidamente e me impedindo de realizar minhas atividades como planejei, porque não posso me dar ao luxo nem de ficar sem emprego, me opondo ao que a escola quer, nem de ter descontados esses valores do meu salário se eu não cumprir e compensação. Individualizar estas questões também é um problema, porque deveria haver oportunidades e bolsas para todos.

\*\*\* Uma das principais dificuldades atualmente é o calendário pós-greve, que comprimiu prazos importantes, impactando diretamente a entrega de tarefas e o planejamento geral. Esse ajuste tem dificultado o andamento do projeto definitivo, pois reduz o tempo necessário para pesquisa aprofundada e revisão. Com o prazo mais apertado, manter a qualidade e o rigor esperados no trabalho acadêmico torna-se um desafio adicional.

\*\*\* Uma das principais dificuldades atualmente é o calendário pós-greve, que comprimiu prazos importantes, impactando diretamente a entrega de tarefas e o planejamento geral. Esse ajuste tem dificultado o andamento do projeto definitivo, pois reduz o tempo necessário para pesquisa aprofundada e revisão. Com o prazo mais apertado, manter a qualidade e o rigor esperados torna-se um desafio adicional.

---

a) O que você acha que o programa poderia fazer para melhorar as condições de seu processo de formação?

53 respostas

\*\*\* Ofertar mais bolsas de permanência e dar maior atenção para a área de literaturas africanas.

\*\*\* Indicar revistas Qualis A para publicação de artigos

\*\*\* Recepção aos ingressantes com mais informações acerca de obrigações, direitos e regimento do curso

\*\*\* Ofertar auxílios aos estudantes de forma mais eficiente e justa. Divulgar melhor chamadas para publicações em diversos meios, elaborar e divulgar mais eventos ao longo do ano, tanto do POSLIT quanto eventos externos. Criar uma forma mais eficiente de divulgação e apoio no que diz respeito aos núcleos de pesquisa e grupos de estudos que temos dentro da faculdade de letras.

\*\*\* Ser mais inclusivo, acolher melhor os alunos, com mais informações e não ser tão segregador com quem "não é da casa". Construir uma rede mais próxima, com eventos nos quais os alunos possam ter mais trocas. Divulgar mais amplamente os grupos de estudos do programa e as formas de ingresso. Melhorar a comunicação com os alunos. Ser mais transparente quanto aos processos de seleção de alunos para receberem as bolsas disponíveis, alunos para participarem de programas de intercâmbio, alunos para participarem da banca avaliadora da semana do conhecimento etc. Fazer uma pesquisa com os alunos sobre obras essenciais que poderiam ser adquiridas pela biblioteca e auxiliarem nas pesquisas realizadas nas linhas do programa.

\*\*\* Oferecer disciplinas noturnas; equiparar o número de abatimento de créditos entre alunos vindos de outras instituições com os 'da casa'; publicizar um calendário semestral/anual dos eventos acadêmicos ligados ao Programa a fim de que os alunos tenham tempo hábil para preparação de trabalhos;

\*\*\* Quanto ao meu processo, especificamente e por agora, nada. Mas o processo com as bolsas, até a implementação da minha, foi conturbado, e como pretendo entrar no doutorado (sabendo que nesse caso o problema foi e ainda é maior), gostaria que isso melhorasse. Mas também sei que não cabe só ao programa trabalhar para isso.

\*\*\* Trazer matérias mais abrangentes e menos específicas.

\*\*\* 1) Explicitar em editais como as ações afirmativas se inserem na prática (elas estão à serviço da seleção ou para a solicitação da bolsa? O critério é para o momento da seleção ou de acesso à recurso financeiro após a seleção?). 2) Pensar na flexibilidade de datas, mediante eventos a nível global. 3) Prestar serviços de assessoria ou encaminhamento psicológico a pós-graduandos (nem que seja através de informativo acerca do que procurar e onde procurar).

\*\*\* Creio que o processo seletivo para as bolsas poderia ser melhor. O rodízio entre as áreas e a avaliação socioeconômica parecem métodos falhos. Creio que a avaliação socioeconômica seja relevante para manter alunos no programa, mas poderia haver um segundo processo seletivo para as bolsas, de modo que outros alunos também tenham chance de serem contemplados. Como uma avaliação de produtividade a cada ano para a renovação da bolsa. Parece injusto alunos com maior produtividade não serem contemplados e alunos que não publicaram ou participaram de eventos continuarem a receber a bolsa por todo o período de mestrado e/ou doutorado. Um outro ponto que poderia ser discutido seria o de discentes do Pós-Lit possuírem desconto em editoras que publicam trabalhos voltados para a teoria literária, como a própria Editora UFMG ou que aceitassem a parceria com o programa de modo a tornar a leitura e a aquisição de livros relevantes para as pesquisas mais acessíveis.

\*\*\* O programa poderia oferecer maior incentivo e auxílio para publicações. Quem entrou este ano, por exemplo, ainda não sabe muito bem como funciona a questão de qualis, periódicos, etc.

\*\*\* Estimular a participação dos alunos da pós-graduação nos grupos de pesquisa da Faculdade de Letras, para o aprofundamento do jovem pesquisador em questões específicas na nossa área, e o aumento da oferta de eventos, seminários e outros encontros acadêmicos que promovam o diálogo e a troca de experiências.

\*\*\* A promoção de mais eventos de integração acadêmica certamente melhoraria o clima geral de formação no programa. O SPLIT, por exemplo, é uma ótima saída, mas sua realização apenas uma vez ao ano não resolve o problema geral de isolamento das áreas do programa. Durante os últimos dois anos não

me senti como se fizesse parte do "Pós-Lit", coisa que não acontecia na graduação. Também tenho a impressão geral de que não há estímulo por parte do programa (como entidade) para que publiquemos ou participemos de eventos acadêmicos. Quando o fazemos, daí, não existe impacto ou consequência para nosso processo dentro do Pós-lit. Sei que existem os financiamentos possíveis de serem solicitados, mas é menos sobre a questão do custeamento e mais sobre a repercussão que essas ações trazem ou pelas oportunidades oferecidas pelo programa. Ter publicado artigos em revistas A1 não muda nada o processo durante o mestrado tampouco muda algo para a entrada no doutorado, por exemplo.

\*\*\* Comunicar-se mais ativamente com os alunos, oferecendo apoio e suporte psicológico. Além de lutar por mais bolsas e apoios financeiros, principalmente no que se refere a estudantes que não residiam em BH antes do acesso à pós da UFMG.

\*\*\* Proporcionar as disciplinas obrigatórias da área de língua inglesa, como projeto de pesquisa e teorias críticas, que de fato são essenciais para a formação do mestrando ou doutorando, mas também uma variedade de outras disciplinas, de forma que o estudante que já tenha cursado essas disciplinas anteriormente tenha maior gama de opções dentro da área de língua inglesa.

\*\*\* O processo de implementação de bolsas não ser validado pela FUMP. Por exemplo, eu não moro com minha mãe há 5 anos e me banco sozinha desde então, mas como ela é servidora pública, a FUMP conseguiu os dados dela pelo CPF dela e me deu uma classificação que não me permitiu bolsa.

\*\*\* Delimitar melhor linhas de pesquisa, vincular grupos de pesquisa e eventos na casa.

\*\*\* Poderia criar um espaço de escuta para os pós-graduandos

\*\*\* Ofertar com mais frequência disciplinas da linha de pesquisa Poéticas da Tradução.

\*\*\* Mais orientações sobre a vida acadêmica, publicações e revistas. Mais apoio com relação a publicação, quem sabe um jornal próprio dos alunos da pós. Facilitaria muito as coisas.

\*\*\* Mais eventos que chamem discentes para participações na universidade. Um grupo de pesquisa da área de edição seria bem vindo.

\*\*\* Ter outros processos para concorrer à bolsa, não somente o do início do ano, pela classificação.

\*\*\* Agilizar o processo de distribuição de bolsas. Se fosse um processo mais rápido, eu não precisaria ter passado o primeiro ano do doutorado inteiro sem receber pelo meu trabalho, depois de ter passado por uma mudança de estado para estudar na UFMG.

\*\*\* Seria importante a gente ter mais possibilidades de mostrar o nosso trabalho, participar de eventos e escrever artigos etc. Eu não escrevi nenhum, e gostaria de ter feito, mas não vi nenhum edital que se enquadrasse. No geral, considero a página do PosLit mal alimentada de informações. Essas oportunidades poderiam ser colocadas lá, por exemplo. Poderia ter uma seção para informar sobre as oportunidades de publicação de artigos. Acredito que esse é um ponto importante para todos os pós-graduandos.

\*\*\* facilitar a extensão de prazos para alunos devidamente acompanhados, pois a desistência ou expulsão prejudicam aluno e programa

\*\*\* Desenvolver um grupo que estuda os autores ou temas de nosso interesse que se reunisse para ler textos (on-line ou presencialmente). Reuniões mensais com professores da mesma área de pesquisa para apresentação de trabalhos.

\*\*\* Nada.

\*\*\* Fomentar publicações dos estudantes.

\*\*\* Proporcionar uma melhor orientação sobre produtividade e desenvolver estratégias para fomentar publicações acadêmicas, incentivando os professores a realizarem publicações em parceria com os alunos. Além disso, criar revistas temáticas com o objetivo de agilizar o processo de publicação para alunos de mestrado (o processo atual de submissão e aprovação de artigos é longo e nem sempre os alunos de mestrado conseguem publicar) / Divulgar melhor os eventos.

\*\*\* Participar e contribuir mais ativamente de atividades realizadas pelo Pós-Lit

\*\*\* Gostaria que a oferta de disciplinas do departamento de Literaturas de Língua Inglesa fosse um pouco mais variada.

\*\*\* Acho que esses pontos já comentados de comunicação mais alinhados entre coordenação, secretária, representantes dos discentes e demais discentes seria um avanço para fazer com que houvesse uma troca maior de informações e, conseqüentemente, um desenvolvimento do programa em termos de acompanhar melhor seus alunos, estimular a produção, divulgar oportunidades, abraçando também alunos que chegam de fora, como é o meu caso. A UFMG é uma instituição de referência, e essa

abertura para alunos de outras instituições poderia ser melhorada, bem como o estímulo à internacionalização na pós (até agora não sei como funciona bem essa questão do doutorado sanduíche, se devo procurar a pós ou o DRI). Da minha experiência, ainda me sinto muito perdida em ter trocas com alunos que já fizeram o doutorado sanduíche, por exemplo, ou mesmo dúvidas sobre o modelo de apresentação do projeto definitivo. Soube recentemente que, caso não apresente o projeto definitivo até o final do semestre, devo me matricular em outra disciplina no próximo semestre, e isso é algo bem importante, principalmente no planejamento de alguém que não é de Belo Horizonte e está aqui com aluguel e outros gastos. Também soube por acaso da existência de um grupo de alunos, o que me ajudaria muito logo quando ingressei e não conhecia a cidade. Da mesma forma, penso que o programa poderia mediar o contato do aluno com o orientador indicado, estimulando essa troca.

\*\*\* Acredito que quanto à formação seria de grande valia o estabelecimento de um currículo básico de cada área, ainda que isso aumentasse a carga de disciplinas, de modo a melhor formar os alunos e prepará-los para concursos futuros que tendem a ter temáticas mais abrangentes do que aquelas proporcionadas pelo recorte (geralmente) específico das disciplinas. Também eventos e chamadas para publicações (não apenas do pós-lit) poderiam ser mais divulgados entre os alunos, facilitando a formação de um currículo. Por último, creio que uma agenda de eventos mais sólida por parte do programa e a divulgação de grupos de estudo e pesquisa existentes beneficiariam os alunos.

\*\*\* Não mudar os editais de concessão de bolsas durante o processo seletivo.

\*\*\* Ter uma casa de estadia para receber os estudantes que vem de outra cidade. Por exemplo, há a moradia estudantil para alunos de graduação que vem de outra cidade para estudar. O programa poderia criar um local para receber por alguns dias o estudante que vem de outra cidade para cumprir as disciplinas exigidas pelo programa, penso que ajudaria bastante. Quantas pessoas não fazem uma especialização porque pensam que além do gasto com transporte, ainda tem que arcar com os gastos com hospedagem e alimentação? Seria uma maneira de ajudar aqueles que desejam cursar um mestrado ou doutorado, mas não têm condições financeiras para isso.

\*\*\* Acho que minha dificuldade é bem pessoal, na verdade. Sempre que necessário, o programa se mostra bem compreensivo e solícito comigo.

\*\*\* Buscar mais oferta de bolsas e defender junto às agências de fomento por reajustes nos valores e nos direitos ofertados à classe pesquisadora.

\*\*\* Ofertar mais bolsas

\*\*\* Melhorar o sistema de distribuição de bolsas.

\*\*\* Criar "campos" e atuar para o reconhecimento da identidade de pessoas não binárias, reduzindo os desgastes burocráticos, e produzir/ incentivar uma política de ouvidoria sigilosa, facilitando denúncias por parte dos discentes.

\*\*\* Acredito que se houvesse uma disciplina que orientasse sobre a escrita de artigo científico, seria de grande valia para o processo de formação do discente, fato que não se aplica mais ao meu caso, em específico.

\*\*\* Bolsa de estudos

\*\*\* Facilitar o acesso ao incentivo financeiro para a participação do aluno em eventos científicos, culturais ou de divulgação científica.

\*\*\* Além da questão das disciplinas mencionada, seria útil a divulgação dos grupos de pesquisa vinculados ao programa, já que conheço poucos.

\*\*\* Estabelecer um plantão tira-dúvidas, por meio de encontros virtuais regulares, para sanar dúvidas e orientar os discentes, bem como manter um diálogo constante.

\*\*\* O programa poderia promover a divulgação dos procedimentos burocráticos necessários à realização do curso. Na graduação, a FaLe faz um evento de boas vindas aos alunos para informar sobre o funcionamento do curso e sobre os projetos da faculdade. Seria bom ter essa mesma acolhida na pós-graduação.

\*\*\* Em primeiro lugar, a implementação de uma estrutura administrativa mais eficiente e proativa seria crucial. Isso incluiria a criação de protocolos claros e bem divulgados para a transição e manutenção das bolsas, assegurando que os pagamentos sejam processados sem atrasos; implementar um fundo de apoio aos alunos da pós-graduação; melhorar a comunicação a respeito dos processos administrativos; aumentar os valores de apoio à participação de eventos acadêmicos; melhorar a oferta de disciplinas, tendo em vista disciplinas teóricas basilares para as áreas do Pós-Lit; realizar treinamentos e atualizações para as servidoras da secretaria; buscar informações sobre os processos e editais de bolsas internacionais

para ajudar os alunos tanto no processo de ida, quanto no retorno; oferecer um suporte mais sólido para aqueles que se encontram em situação financeira vulnerável.

\*\*\* Acredito que o constante diálogo com o pós-graduandos é importante para o nosso processo dentro do curso.

\*\*\* Alguns problemas não serão resolvidos pelo programa, por serem de ordem sistêmica. Por exemplo, acho que a reitoria deveria instituir um curso, o qual todos os funcionários e alunos deveriam participar, sobre assédio. Também acho que deveria haver mais canais de apoio ao estudante, em relação a sua saúde mental e física. E, mais importante, se esses canais já existem, eles devem ser amplamente divulgados para a comunidade. Dessa forma, o Pós-Lit pode, portanto, encarregar-se de deixar as informações às claras, como já mencionei anteriormente neste formulário. Também acredito que o Pós-Lit poderia ser mais ativo no papel de preparar os estudantes para suas futuras carreiras, seja para prepará-los para a academia, seja para o terceiro setor. Ademais, o Pós-lit poderia realizar uma série de workshops sobre problemas cotidianos enfrentados pelos pós-graduandos, como: a síndrome do impostor, como se organizar para cumprir prazos, como se preparar para uma reunião de orientação - e também para ensinar certas habilidades que, por ventura, o aluno não aprendeu ao longo de sua formação acadêmica, como: como citar, como argumentar, como fazer pesquisa bibliográfica. Esses workshops não deveriam acontecer apenas uma vez, mas em todos os semestres, sistematicamente. Essa sugestão do workshop veio devido à minha experiência na Universidade de Durham, Inglaterra, no doutorado sanduíche com bolsa Capes, e percebo que essa estratégia realmente funciona. Outra ideia seria criar um espaço de convivência para os alunos de pós-graduação. Sei que o prédio da Fale já é super ocupado, mas, nesse lugar, nós poderíamos trabalhar, pesquisar e, principalmente, conhecer uns aos outros, evitando que a escrita se torne tão solitária. Em resumo: acho que o Pós-Lit não deve supor que os discentes já são acadêmicos prontos e que já sabem navegar confortavelmente no ambiente universitário. O que pode ser óbvio para um professor titular experiente não é nada óbvio para um mestrando de vinte anos de idade. Por fim, após listar o que considero questões a serem trabalhadas, também gostaria de ressaltar que, apesar das dificuldades financeiras e do sucateamento da universidade em governos passados, o Pós-Lit continuou a fazer pesquisa de ponta, sem deixar de ser guiado pelo rigor científico e pela seriedade.

\*\*\* Traçar critérios de concessão de bolsa que partam de investigações mais aprofundadas sobre a verdadeira situação socioeconômica do aluno, no momento de concessão da bolsa, ao invés de deixar pré-definidos critérios com base apenas no estado civil do candidato. Entrevistas poderiam ser feitas antes do início do questionário, que também é extremamente rígido e não é possível modificá-lo se tiver sido iniciado (mesmo que há anos antes), para estabelecer melhor como será feita a análise.

\*\*\* Acredito que o programa poderia melhorar a oferta de disciplinas, especialmente aquelas voltadas para a metodologia de pesquisa. Além disso, seria muito útil ter mais informações e apoio sobre chamadas de publicações e oportunidades de participação em eventos acadêmicos, permitindo maior integração dos alunos com a comunidade de pesquisa e fortalecendo sua produção científica.

\*\*\* Acredito que o programa poderia melhorar a oferta de disciplinas, especialmente aquelas voltadas para a metodologia de pesquisa, o que daria aos estudantes uma base mais sólida para conduzir seus projetos. Além disso, seria muito útil ter mais informações e apoio sobre chamadas de publicações e oportunidades de participação em eventos acadêmicos, permitindo maior integração dos alunos com a comunidade de pesquisa e fortalecendo sua produção científica.

\*\*\* A secretaria poderia ser mais proativa na busca de resolução para os problemas dos estudantes.